



FÓRUM ENSINO - PESQUISA
EXTENSÃO - GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Saber popular: Uso de Plantas Medicinais na Produção Animal como uma Alternativa Agroecológica

Ivoneth dos Santos Dias, Roseane Aparecida Santos, Antonina de Fátima Esteves dos Santos, Kattyanne de Souza Costa, Hércules Otacílio Santos, Eliane Macedo Sobrinho Santos

Introdução

O Brasil possui uma farmacopeia popular muito diversa, baseada em plantas medicinais, resultado de uma miscigenação cultural envolvendo africanos, europeus e indígenas, com introdução de espécies exóticas pelos colonizadores e escravos. Além disso, o país possui a maior diversidade vegetal do planeta, aproximadamente 55 mil espécies de plantas superiores [1]. Em consequência, a fitoterapia tem ressurgido como uma opção medicamentosa bem aceita e acessível aos povos do Mundo e, no caso do Brasil, é adequada para as necessidades locais de centenas de municípios brasileiros no atendimento primário à saúde [2].

Este reaparecimento da fitoterapia pode ser atribuído a diversos fatores tais como: aos efeitos adversos de fármacos sintéticos, a preferência dos consumidores por tratamentos “naturais”, a validação científica das propriedades farmacológicas de espécies vegetais, o desenvolvimento de novos métodos analíticos colocados à disposição do controle de qualidade, o desenvolvimento de novas formas de preparações e administrações de produtos fitoterápicos, um melhor conhecimento químico, farmacológico e clínico das drogas vegetais e seus derivados, além do menor custo se comparado com os fármacos sintéticos [3,4].

Muitas doenças afetam os animais de produção e são causadas por diversos organismos patogênicos incluindo protozoários, vírus, bactérias, fungos e helmintos. A etnoveterinária, com ênfase na fitoterapia, pode desempenhar um importante papel no tratamento dessas enfermidades de maneira acessível e econômica, principalmente para pequenos produtores de países em desenvolvimento que não têm acesso à medicina veterinária ortodoxa, bem como o uso da fitoterapia para tratar enfermidades de animais é uma alternativa para reduzir o custo dos tratamentos e evitar a presença de resíduos químicos nos alimentos e no ambiente [5].

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo investigar e documentar o saber popular acerca do uso das plantas medicinais na produção animal na comunidade Igreja do município Araçuaí – MG, como forma de estimular nos produtores rurais a adoção de um manejo sanitário alternativo agroecológico.

Material e métodos

A. Caracterização do local de estudo

O estudo foi desenvolvido na comunidade Igreja, localizada na zona rural a 30 km da cidade de Araçuaí, Minas Gerais (Figura 1). A comunidade está localizada no Nordeste do Estado de Minas Gerais, na microrregião do Médio Jequitinhonha, bem no centro do Vale do Jequitinhonha. O território local se caracteriza por ser um ecótono, área de transição entre Caatinga, Cerrado e Mata seca (Floresta Estacional).

O município de Araçuaí localiza-se na porção nordeste de Minas Gerais, a 678 km de Belo Horizonte. Possui como cidades-limite: Virgem da Lapa, Coronel Murta, Itinga, Ponto dos Volantes, Padre Paraíso, Carai e Novo Cruzeiro. Tem uma área de 2.235 km², ocupada por uma população de 36.478 habitantes, sendo 43% da área rural. A região tem duas estações climáticas bem definidas – uma de seca intensa no inverno e outra chuvosa, no verão, do tipo semiárido [6].

A escolha da comunidade deveu-se devido à distância entre a mesma e o centro urbano, bem como, por sua característica econômica que se compõe basicamente na agricultura familiar de subsistência.

B. Metodologia de trabalho

O trabalho teve início com a aplicação de questionários aos proprietários das propriedades produtoras de animais de produção, tais como: bovinos, caprinos, ovinos, suínos, peixes, aves e abelhas. O questionário abordou o tipo de criação, manejo sanitário, doenças que acometem os animais, formas de tratamento e informações sobre as plantas



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos · Apresentações artísticas
e culturais · Debates · Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

medicinais presentes na propriedade, como: nome popular, indicações de uso, parte utilizada, forma de preparo, frequência de uso, destinação humana ou animal e formas de cultivo e colheita das plantas. As informações do questionário aplicado em cada propriedade foram armazenadas em um banco de dados, utilizando o Excel 2007.

Vale ressaltar que foi esclarecido a cada entrevistado que o estudo era composto por perguntas através de um questionário estruturado. As pessoas entrevistadas residem efetivamente na comunidade, com idade superior a dezoito anos. A abordagem aos informantes foi realizada na propriedade do entrevistado, onde foram explicados os objetivos do estudo. Para a autorização desses contou-se com a sua disponibilidade, interesse e boa vontade o que implicou na criação de uma atmosfera amigável, onde as conversas fluíram de maneira confiável e informal. Houve receptividade e cordialidade por parte de todos os entrevistados.

Resultados

A. Informações sobre o uso das plantas medicinais na produção animal

A grande maioria dos entrevistados mostrou-se conhecedores de muitas espécies de plantas com potencial curativo para muitas enfermidades de animais de produção.

Observou-se também que as espécies utilizadas no tratamento dos animais seguem, de forma geral, a mesma indicação farmacológica aplicada aos seres humanos. Os relatos dos produtores mostraram que a maior parte das plantas com potencial terapêutico na produção animal destina-se a tratar enfermidades que acometem o sistema digestivo, sem, contudo, deixar de relatar a importância da utilização das mesmas para o combate às enfermidades que afetam os demais sistemas corporais.

Com relação às partes constituintes das plantas, citadas pelos informantes, as com maior frequência foram: os frutos, as raízes e os tubérculos (Figura 2). Do ponto de vista bioquímico convém saber distinguir a parte do vegetal a ser empregada, pois os princípios ativos distribuem-se pelas diferentes partes da planta de forma distinta, sendo possível encontrar substâncias letais em algumas partes [7].

Discussão

Segundo Galdino *et al.* [8], tão importante quanto o cuidado com a saúde das pessoas, o tratamento adequado dos animais de produção, garante um alimento de qualidade e seguro para o consumo humano. Schuch [9] relata que através da aprendizagem por tentativa, acerto ou erro, as várias culturas tradicionais forjaram um acervo de produtos – unguentos, xaropes, chás e outros – que deram sustentação às práticas de cura de enfermidades e promoção da saúde. Contudo, o ser humano compreende a relevância de respeitar, legitimar e empregar as propriedades curativas das plantas, tanto para o tratamento de enfermidades humanas como animais [10]. Schuch [9] ainda afirma que também, na atenção primária e secundária em Medicina Veterinária o estudo e a utilização da medicina tradicional vêm ganhando espaço. Sendo assim, as principais vantagens para utilização da fitoterapia são a valorização do conhecimento tradicional, a troca de experiências sobre utilização de produtos naturais, a eficácia dos tratamentos e a redução dos gastos com produtos veterinários [5].

Conclusão/Conclusões

A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que as plantas medicinais, na comunidade Igrejinha no município de Araçuaí – MG são pouco empregadas com finalidades terapêuticas e preventivas na produção animal, embora os produtores rurais reconheçam o poder medicinal de muitas espécies de plantas nativas da região. Por isso, os estudos sobre essas plantas auxiliam na promoção do uso sustentável e incentivam o cultivo de algumas espécies, com vista à conservação da biodiversidade local, além de promover a adoção de medidas alternativas agroecológicas no combate e prevenção das enfermidades dos animais de produção.

Referências

- [1] ENGELKE, F. **Fitoterápicos e Legislação**. Jornal Brasileiro de fitomedicina. 2003. 1(1): 10-15.
- [2] ELDIN, S. & DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2001.
- [3] CAÑIGUERAL, S.; DELLACASSA, E. & BANDONI, A. L. Plantas Medicinales y Fitoterapia: indicadores de dependencia o factores de desarrollo. **Acta Farmacéutica Bonaerense** 22(3): 2003, p. 265-278.
- [4] VIEIRA, R.A. 2011. Validação científica de plantas medicinais como fator catalisador no desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional. **Revista Saúde e Ambiente** 2(1/2): 57- 64.
- [5] MONTEIRO, M. V. B. **Estudo entoveterinário de plantas medicinais com atividade anti-helmíntica**. _____. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2010.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Minas Gerais

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

- [6] SILVA, Cassio Roberto. **Avaliação do risco geológico à exposição de elementos químicos à saúde ambiental, na região de Araçuaí-Itinga, Minas Gerais – Brasil.** 2011. Tese (Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- [7] ANDRADE, Sanderley Emanuel Oliveira de; MARACAJÁ, Patrício Borges; SILVA, Rosilene Agra da; FREIRES, Glauciene Ferreira; PEREIRA, Auderlan de Macena. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 2, p. 193-198, Mossoró – RN, 2012.
- [8] GALDINO, M.; STAMATO, B.; TASSI, M. E.; MOREIRA, R.; PESTELLI, M.; BERGAMO, A. PEREIRA, S. Incentivo da Utilização de Produtos de Plantas Medicinais dos Coletivos de Mulheres do Assentamento Rural Pirituba II em Animais de Produção. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul/set. 2001.
- [9] SCHUCH, Luiz Filipe Damé. **Plantas medicinais com atenção primária veterinária: atividade antimicrobiana frente a bactérias relacionadas com mastite bovina e a dermatófitos.** 2007. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias na área de concentração Medicina Preventiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- [10] OLIVEIRA, L. S. T.; SILVA, S. L. C.; TAVARES, D. C.; SANTOS, A. V.; OLIVEIRA, G. C. B. **O uso de plantas medicinais no tratamento de animais.** **Centro Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.5, n.8, 2009.

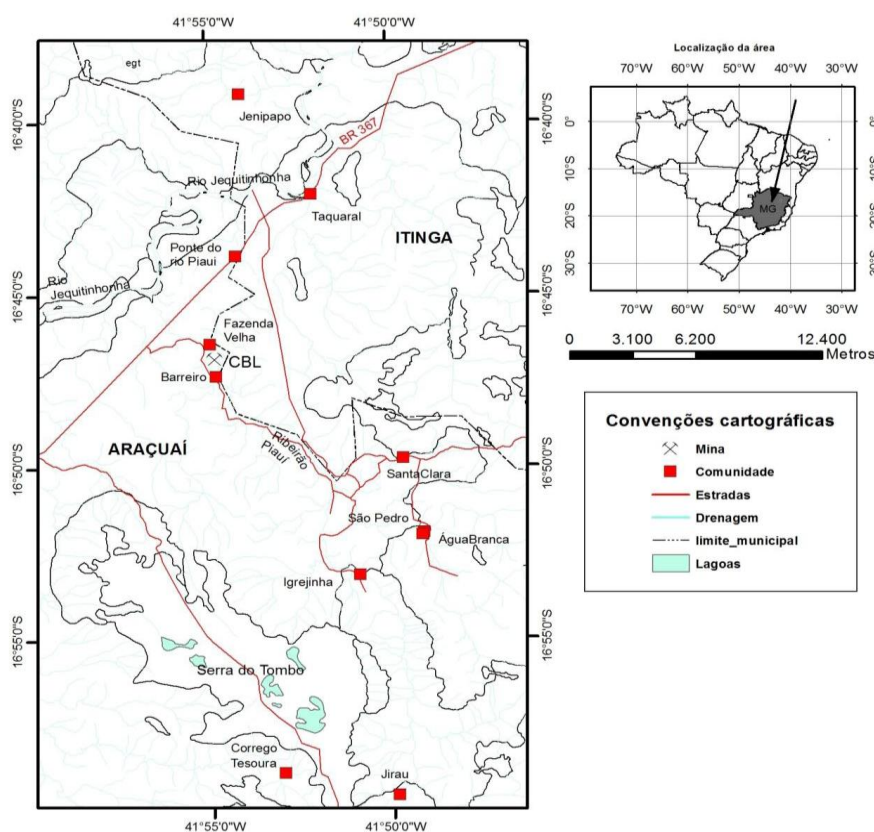


Figura 1. Localização das comunidades Igrejinha adaptado de Silva (2011).

REALIZAÇÃO:

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:

FAPEMIG

FADENOR

FÓRUM ENSINO - PESQUISA
EXTENSÃO - GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

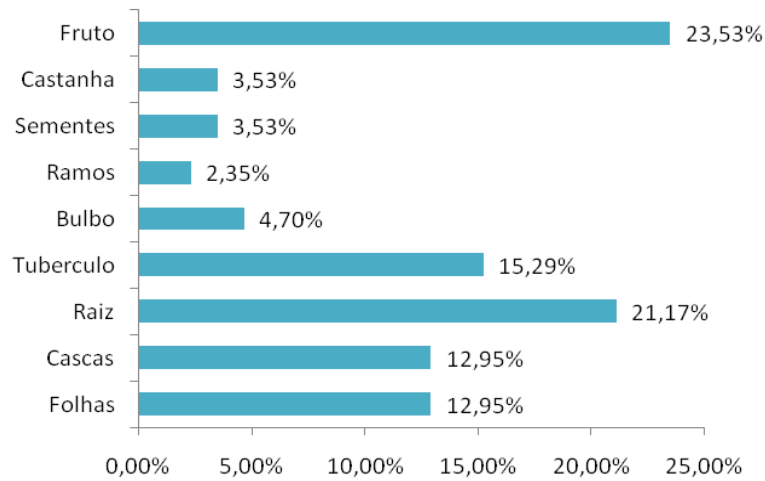


Figura 2. Distribuição percentual das partes das plantas utilizadas no tratamento dos animais domésticos.